



Ilustração  
Portuguesa

III SÉRIE — N.º 748

21 de Junho de 1920

20 cent.

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:  
Trimestre ..... 2\$00 ctv.  
Semestre ..... 5\$00 "  
Ano ..... 10\$00 "

Redacção, administração e oficinas: Rua do Sécuro, 43 — LISBOA

## A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de temperatura e de clima.

Usando, porém, o

### Crème de Rosas

que é um maravilhoso produto de beleza, ficarão defendidas d'esse perigo, conservando a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, asperezas, queimaduras, etc.

Produto de venda colossal



Após o crême, devem passar pelo rosto uma nuvem de

### Pó d'arroz "Maria"

produto só comparavel aos melhores do estrangeiro, finissimo, garantido, de perfume agradável, que póde usar-se com toda a confiança. Ha em todas as côres.

Preferido por todas as senhoras portuguezas, vendem-se em todo o Portugal centenas de milhares de caixas!

A' venda na

**Pertumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7**

o mais artistico estabelecimento de Lisboa e nas farmacias, drogarias e mais importantes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa. Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a **AYRES DE CARVALHO, rua Ivens, 31**, sede dos escriptorios e fabrica.

## Academia Scientifica de Beleza

Directora **MADAME CAMPOS**

**Avenida da Liberdade, 23 — LISBOA**

TELEFONE 3641

*Só n'este estabelecimento as senhoras devem fazer os seus tratamentos e comprar os seus produtos de Beleza, por ser o unico competente em Portugal. As clientes d'este estabelecimento distinguem-se pela frescura ideal da cutis.*

*Consultas gratuitas por correspondencia enviando estampilha.*

Depositos em LISBOA: Rua Augusta, 282 — No PORTO: Rua 31 de Janeiro, 234.



### Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

**Camelia Branca**  
L<sup>o</sup> D'ABEGOARIA, 50  
(ao Chiado) - Telf 3270

## PELOS DO ROSTO



Extraem-se radicalmente com o uso do científico prepar a do OSODRAC. O grande consumo diario em Portugal, Brazil e colônias tem-o tornado universalmente conhecido e o mais preferido pelas suas qualidades de extração inofensiva, sobre todos os seus similares. Garante-se a sua eficacia com a restituição da quantia. Frasco 1\$000 réis, correio 1\$100. Depósito geral: F. Cardoso, Rua Alvaro Coutinho, 33 — LISBOA, e Droguaria Silva, Rua da Palma, 7; Rua do Bom Jardim, 284 — PORTO; Droguaria Portugueza, Rua de João Tavira, 11 — FUNCHAL.



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SECULO»

II Serie — N.º 748

Lisboa, 21 de Junho de 1920

20 Centavos

## CRONICA

### MONUMENTOS

Lemos que se formou uma comissão, com o fim de organizar donativos para um monumento a certa personagem de reconhecido prestigio, ha pouco falecida e não nos admiraremos se em breve a mesma comissão se dissolver e o monumento não passar de projecto. A Historia é fértil de exemplos semelhantes a este, narrando entusiasmos de momento, apoteoses espontaneas e repentinas, seguidas de indiferenças, quando não de rancores, parecendo que se deu uma reviravolta completa nos espiritos, a maior parte das vezes sem causas suficientes que a expliquem. E o que se dá entre nós, povo facilmente impressionavel e inconstante, dá-se igualmente com povos ponderados e de vontade firme,



citando-se a tal respeito a frase celebre d'um heroi inglês, que recusou uma estatua para poupar ás turbas o trabalho de a demolirem, como se cita d'um notavel portuguez, de sangue régio, que muitos anos antes manifestára a mesma recusa, em termos analogos.

Exemplos antigos e recentes abonam a nossa facil profecia, que não amesquinha os mortos e apenas representa uma observação comprovada. O juizo definitivo e justo sobre a obra d'alguem não pode ser feito por contemporaneos, no refover de paixões que obscurecem as grandes linhas do homem que sobressaiu ao vulgo; para que ele seja visto em toda a sua grandeza, nas suas exactas proporções, é necessario que o tempo tenha aquietado completamente essas paixões e apagado todas as sombras que o envolviam, pela cegueira d'uns e visào excessiva d'outros.

### TRAGEDIA

Transcrevemos o seguinte telegrama, sobre o qual alguns periodicos fizeram breves comentarios:

«Madrid, 12. — O tribunal de Sevilha absolve Manuel Parejo, que assassinou o senhorio por lhe ter elevado a renda da casa.»

O facto não admite humorismos, já pelo desfecho de tragedia, já pelos provaveis antecedentes, que bem podem ter sido a expectativa da miseria e da desgraça d'uma familia; no entanto, a extranha occorrença — que não é unica, pois que não ha muitos mezes em Lisboa, segundo os jornais noticiáram, um oficial do exercito disparou um tiro contra um cocheiro, que lhe pediu uma quantia exorbitante pelo aluguer do trem — explica-se pela indignação irreprimivel que provoca a exploração e a ganancia de muita gente, que pretende enriquecer em pouco tempo e para isso não conhece condescendencias nem escrú-



pulos. Casos de tais desafóros são, entre nós, de todos os dias e de todas as horas; não ha consumidor que os não tenha experimentado dolorosamente, sem os poder evitar nem castigar, visto que os codigos não prevêem semelhantes delitos, decerto porque os legisladores os não previram, como os da velha Grécia julgaram desnecessario legislar sobre determinados crimes, por não acreditarem que houvesse individuo tão barbaro que os cometesse.

### VIDA DIFICIL

Vai-nos faltando tudo: a manteiga, o açucar, as massas alimenticias, a carne, o peixe, o carvão, a paciencia...

Por falta de carvão já alguns comboios foram suprimidos e as maquinas d'outros são alimentadas a lenha, com o inevitavel e arrelhiador atrazo de muitas horas, fazendo recordar saudosamente a mala-posta.



... Que os comboios portuguezes nunca se recomendaram por demasia de velocidade, antes usaram sempre de apreciavel prudencia no andamento. Lembra-nos, a proposito, que em uma excursão da Tuna Academica de Lisboa, ha uns bons vinte anos, por terras alemtejanas, o comboio que a transportava a Evora caminhava tão vagarosamente que um «tuno» teve tempo para saltar á via, correr a um campo visinho onde uma rapariguinha guardava um bando de perús, apoderar-se de uma d'essas aves e voltar para o seu logar no comboio. A bem do saudoso mancoio devemos dizer que, em vista da afflicção da pequenita, lhe restituiu o perú, lançando-o da janela, com grande gaudio dos companheiros, muitos dos quais ainda hoje estão vivos e são e podem testemunhar a alegre aventura.

### LIVROS

Estamos em divida com inuitos auctores, que amavelmente nos tem enviado as suas obras. Pouco a pouco, cumpriremos o agradavel dever de nos referirmos ás ofertas, com um atrazo que não significa esquecimento, mas falta de espaço e de tempo para a leitura.

Citaremos por agora: «A cathedra», do sr. Manuel Ribeiro, romance que revela extraordinaria erudição, aturadissimo estudo e que se impõe principalmente pela riqueza e profundidade de conhecimentos; «iPó», do poeta sr. Francisco Costa, collecção de sonetos, alguns dos quais perfeitissimos, rivalizando com os melhores de autores consagrados; «Evocando», do sr. Humberto de Lima e Oliveira, versos tambem, d'um lirismo encantador; «Florilégio», do sr. João Maria Ferreira, deliciavel collecção de poesias, que o litterato considera melhores entre as publicadas n'outros livros e que Xavier da Cunha prefacia elogiosamente.



Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

# A CARREIRA

PRO-LISBOA

PROVIDENCE

NEW-YORK

# LISBOA

HORTA

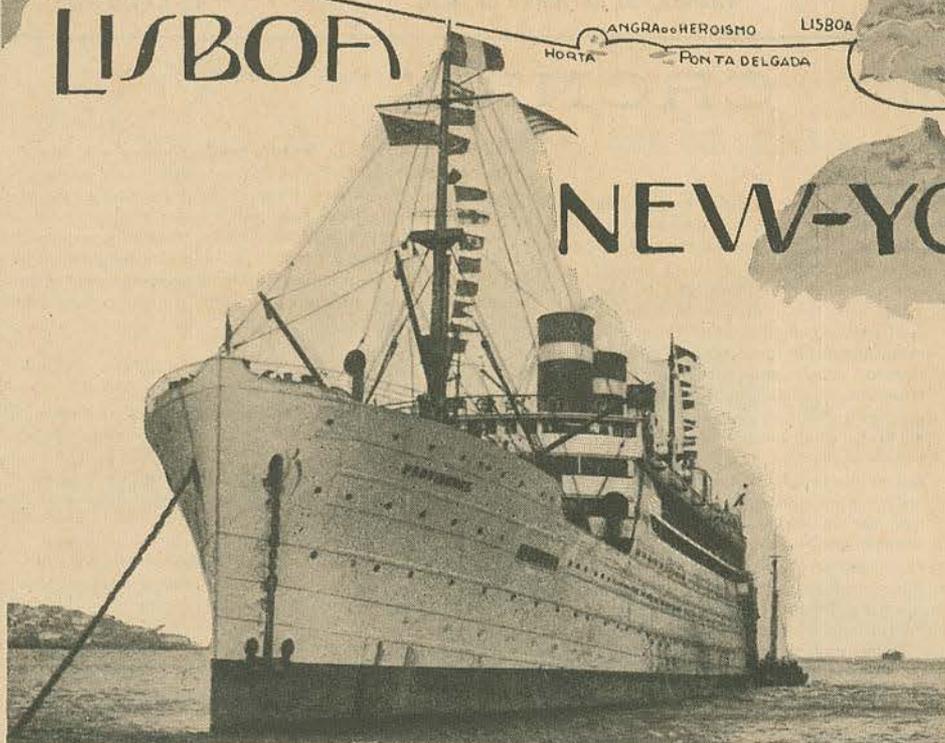
ANGRA do HEROISMO

LISBOA

PONTA DELGADA

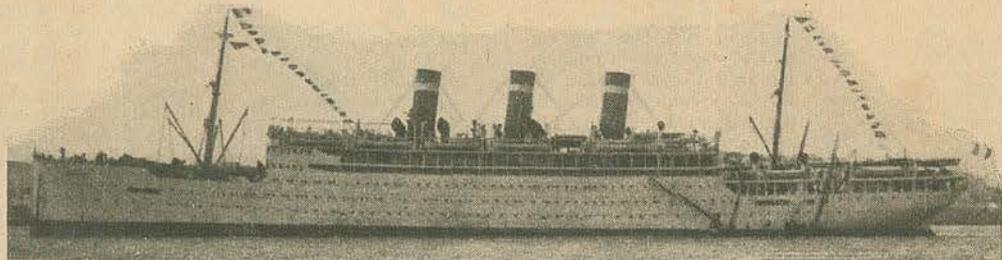
MARSELHA

# NEW-YORK



LISBOA, mau grado os que o não querem, será o futuro Caes da Europa. Pela sua situação geografica sem rival, pela beleza do seu panorama, pelo seu porto excelente, ainda que isso peze a Vigo ou a Cadiz. Lisboa será a cidade vestibulo da civilização europeia. Agora, que os ecos da guerra se apagaram, o porto de Lisboa, povoa-se novamente de muitos e excelentes navios, as carreiras reorganizam-se e novamente, os mares sulcados em todas as direções, os continentes se aproximam e tudo volta á normalidade. Não podia deixar de ser. Assim é que de Lisboa partem hoje vapores para todos os pontos do globo e devido á Companhia Francaesa de Navegação Fabre Line, a carreira New York que serve Lisboa acaba de ser dotada com mais um paquete magnifico que ha pouco ainda entrou no Tejo, fazendo a sua primeira viagem.

Referimo-nos ao «Providence», paquete rapido de 16:000 toneladas e 12:000 H. P. de força. E' movido a carvão e tem 165 metros de comprimento, por 18 de largo. Tem 250 homens de tripulação e aloja 200 passageiros de 1.<sup>a</sup> classe, 300 de 2.<sup>a</sup> e 2:000 de 3.<sup>a</sup> E' luxuoso e tem salões de leitura, de conversação, capela, barbeiro, biblioteca, salas de fumo, «bar», café, terrasse, telegrafia sem fios, signaes submarinos, animatografo e orquestra. A sua viagem é de Marselha a Lisboa e d'aqui a Ponta Delgada, Angra, Horta, Providence e New York. Como se vê esta linha serve maravilhosamente os interesses portuguezes, pois ha hoje na America uma colonia portugueza importantissima, que é respeitada pelo que trabalha e pelo que vale. A linha Lisboa-America é quinzenal e a Fabre Line, tem uma frota excelente. O «Providence» e o «Patria» são navios de



Ancorado no Tejo — O «Providence» da Ciprien Fabre Line

16:000 toneladas, o «Canadá» é de 14:000, o «Braga» de 10:000, como



o «Asia» e o «Madona», o «Britania» e o «Roma» teem 9:000. Como se vê são barcos de uma excelente tonelagem e dotados de todo o conforto.

Comanda o «Providencia» o capitão François Pavy que possui a Legião d'Honra, a Cruz de Guerra e diversas ordens estrangeiras. E' commissario o sr. George Me-

A sala de jantar do «Providencia»

ric, um official atenciosissimo, proficiente e sabedor do seu officio.

E' engenheiro-chefe Mr. Couvert. A casa que representa a Fabre Line é a Orey. Antunes & C.<sup>a</sup>, bem conhecida em Portugal.

Em resumo: Folgamos com a vinda de novos barcos ao Tejo e o nosso desejo seria que mais e maiores viessem.

Portugal tem direito a viver e tem condições de riqueza inegualadas. Ha que atrair o estrangeiro, e proporcionar-lhe o seu commercio de envolfia com o nosso suavissimo clima e o nosso esplendido ceu.

Assim fazem as nações que querem viver, e assim fazem os grandes paizes. A guerra terminou. E' necessario que a rede de communicações maritimas se estabeleça e torne a ter a mesma importancia de antes da guerra.

Que a terra se torne assim, não um abominavel campo de morticinio, mas um logar de prazer e de civilisação.

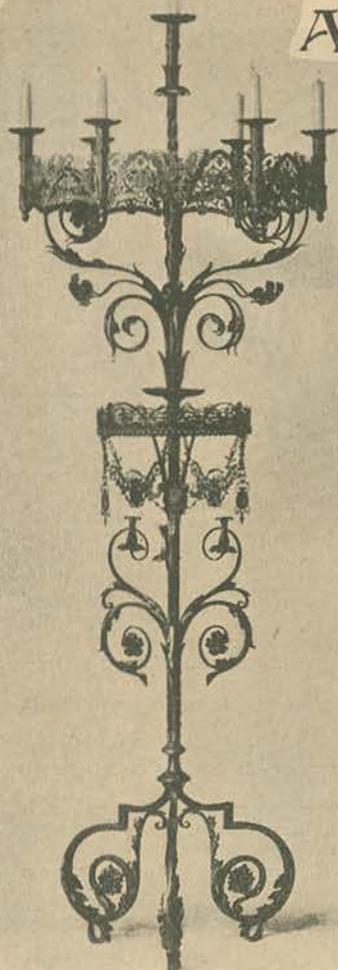
E embora longe da felicidade, mais perto d'ela estapeemos do que hoje.



O capitão do «Providencia» Mr. François Pavy. — No tombadillo. — O commissario Mr. A. George Meric.

(«Clichés» Serra Ribeiro)

# A EXPOSIÇÃO DE FERRO FORJADO



interessantíssimo renascimento de Arte que em Coimbra se tem desenvolvido sob a influencia já antiga do eminente professor

Antonio Augusto Gonçalves foi revelado ao publico de Lisboa pela exposição realisada no Salão Bobone, sob os auspícios da illustre senhora D. Geneveva de Lima M. Ulrick, que ao expositor encomendou ha cerca de dois anos as duas maravilhosas obras que damos em gravura.

Lourenço Chaves de Al-



O candelabro e o brazeiro pertencentes á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Geneveva de Lima M. Ulrick. Lourenço d'Almeida junto da sua officina em Coimbra (Maio 1920). Um trecho da exposição. Castiças, floreiras e cofre.

(«Glicés» Serra Ribeiro)

meida, que provem d'uma velha estirpe de artifices do ferro, é um admiravel lavrante e imaginario d'este metal duro e rebelde, que em suas mãos — pois que d'estas obras, como peças unicas e verdadeiras peças de arte, está naturalmente excluido o emprego de qualquer molde, — se transforma em rendilhada e monumental ourivesaria.

O magnifico successo d'esta exposiçào, n'um meio onde quasi se desconhece a nobre «arte aplicada», é uma boa compensaçào ao talento, á fé e ao estudo de Lourenço de Almeida, bom descendente dos grandes artistas da Renascença, e glorifica tambem o benemerito professor Gonçalves e a cidade de Coimbra.

## INSTANTANEOS



Ainda alguns instantaneos da nossa sociedade elegante no «Concurso Hípico Internacional»  
(«Clichés» Serra Ribeiro)

(Desenhos de Jorge Barradas e João da Silva)

CORONEL ANTONIO

ENTERRAMENTO DO SR. PRESIDENTE DO MINISTÉRIO MARIA BATISTA

O enterro do sr. presidente do Ministério, Antonio Maria Batista, foi uma sentida manifestação de pesar em que se incorporaram todas as forças vivas da nação, todas as classes da sociedade, todos os valores representativos do país. Saiu o feretro do Ministério do Interior, e no seu longo trajecto, era unanime o sentimento de pesar.

A morte do coronel Batista foi uma perda nacional. Mais do que a nossa prosa descolorida, falam ao leitor as nossas gravuras.

Elas lhe dão, desde a saída do ministério até á

entrada do Campo Santo, os mais curiosos, emocionaes e interessantes aspectos do funeral do que foi um nobre e honrado servidor do seu paiz.

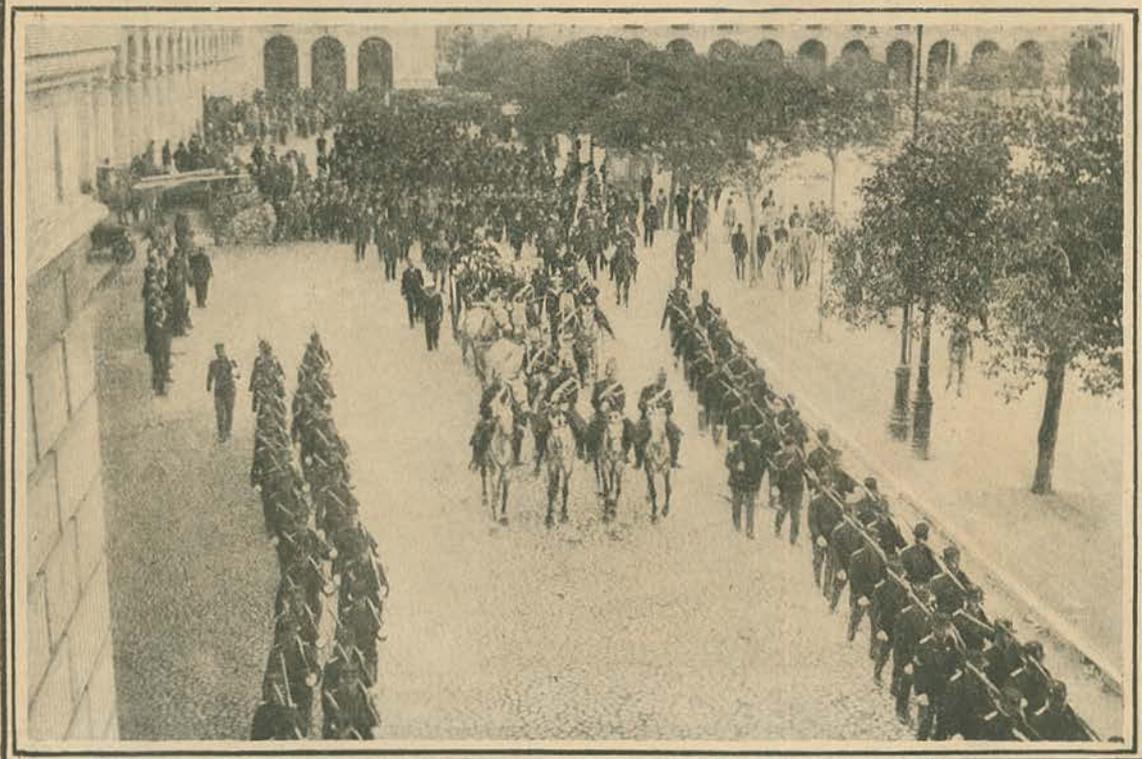
Morreu no seu posto conscienciosamente. Deixou à familia apenas o nome honrado. Que seus filhos o perpetuem e que sejam na geração de amanhã, inspirados no exemplo do pae, o lume vivo da honradez e da fé energica e inquebrantavel que o pai foi.

Deve estar tranquilo na sepultura o bom portuguez que foi o extinto presidente do conselho, coronel Antonio Maria Batista. Inutil é dizer que o funeral foi um



O feretro saindo do ministério conduzido á mão pelos secretarios do extinto

tranquilo na sepultura o bom portuguez que foi o extinto presidente do conselho, coronel Antonio Maria Batista. Inutil é dizer que o funeral foi um



O cortejo dando a volta ao Terreiro do Paço



No funeral — O corpo diplomático. Os srs. Ministros da América, França, Inglaterra, Hespanha e Belgica.

grande acto de gratidão. Ao coronel Batista deve o paiz mui-



O corpo diplomatico. Instantaneo da saida do Ministerio do Interior.

tas horas repousadas e tranquilas. Que a sua alma em paz descanse tambem.



O Sr. Presidente da Republica e o governo no funeral



O enterro do Sr. Presidente do Ministério — O cortejo fúnebre entrando na Avenida da Liberdade

(«Cliches» Serra Ribeiro)

# Uma Grande Industria Portuguesa Chocolates e Cacaos



O sr. Antonio da Costa Ribeiro

ENTRE as nossas grandes industrias, as industrias genuinamente portuguesas figura a do chocolate, a do cacau e seus derivados. Portugal é o terceiro paiz produtor e essa industria em nada depende do estrangeiro. E' nosso o cacau, é nosso o assucar e nossos são os operarios que o manipulam.

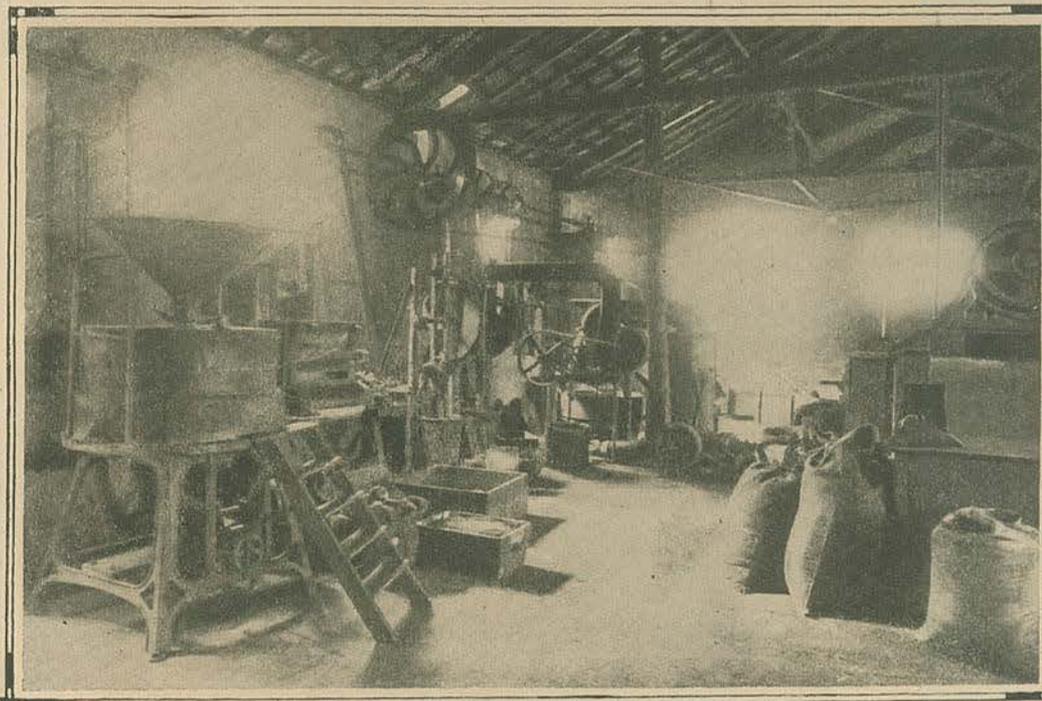
O interesse em tratarmos de assuntos bem portugueses, do nosso commercio, da nossa agricultura, da nossa industria, levou-nos a visitar a grande fa-



O sr. Manuel Joaquim Gonçalves,  
socio gerente

brica «A Africana», instalada de frente do Limoeiro e a demoradamente conversar com um dos seus proprietarios e ao mesmo tempo um peritto, como poucos conhecedor do assunto, o sr. Antonio da Costa Ribeiro.

Ele nos acompanhou ás oficinas de torrefação, granulação e moagem, onde se reduz o cacau a pó e se desman-teiga; á da misturação, onde se junta o assucar ao cacau ou chocolate; á da enformar, congelar e empacotar. Visitamos os escritorios, os armazens de



Um aspecto da officina de torrefação



Uma officina



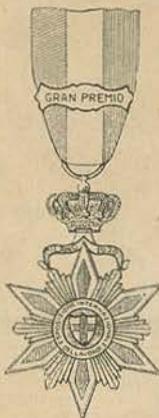
Os veiculos da fabrica

embalagem e expedição e por ultimo as cocheiras d'onde todas as manhas saem, a correr a cidade, os veiculos da fabrica, levando aos quatro pontos cardeaes de Lisboa os seus produtos.

E é que esta industria dá ao paiz um extraordinario interesse.

Só a «Africana» tem 100 operarios e os seus chocolates teem fama mundial.

Toda a gente sabe ou conhece o que são as afamadas marcas «Cadybury's» e «Fry's» inglezas, como todos sabem quem é o «Morton» das conservas e dos molhos, quem é o Koning e Bäuer das máquinas alemães, ou que quem detem o privilegio da industria dos brinquedos é ainda Nuremberg. Todos conhecem as passas de Alicante e Malaga, os vi-



nhos de Bordeus e do Jerez. Dos da Madeira e Porto, conhecendo-os embora, julgam-nos hsspanhoes, francezes ou inglezes.

Pois os produtos portuguezes dos chocolates não lhes são inferiores e levam o nome de Portugal a todo o orde, elevando-o e difundindo-o, honrando-nos pela sua excellencia e perfeição, competindo com o que de melhor ha no genero.

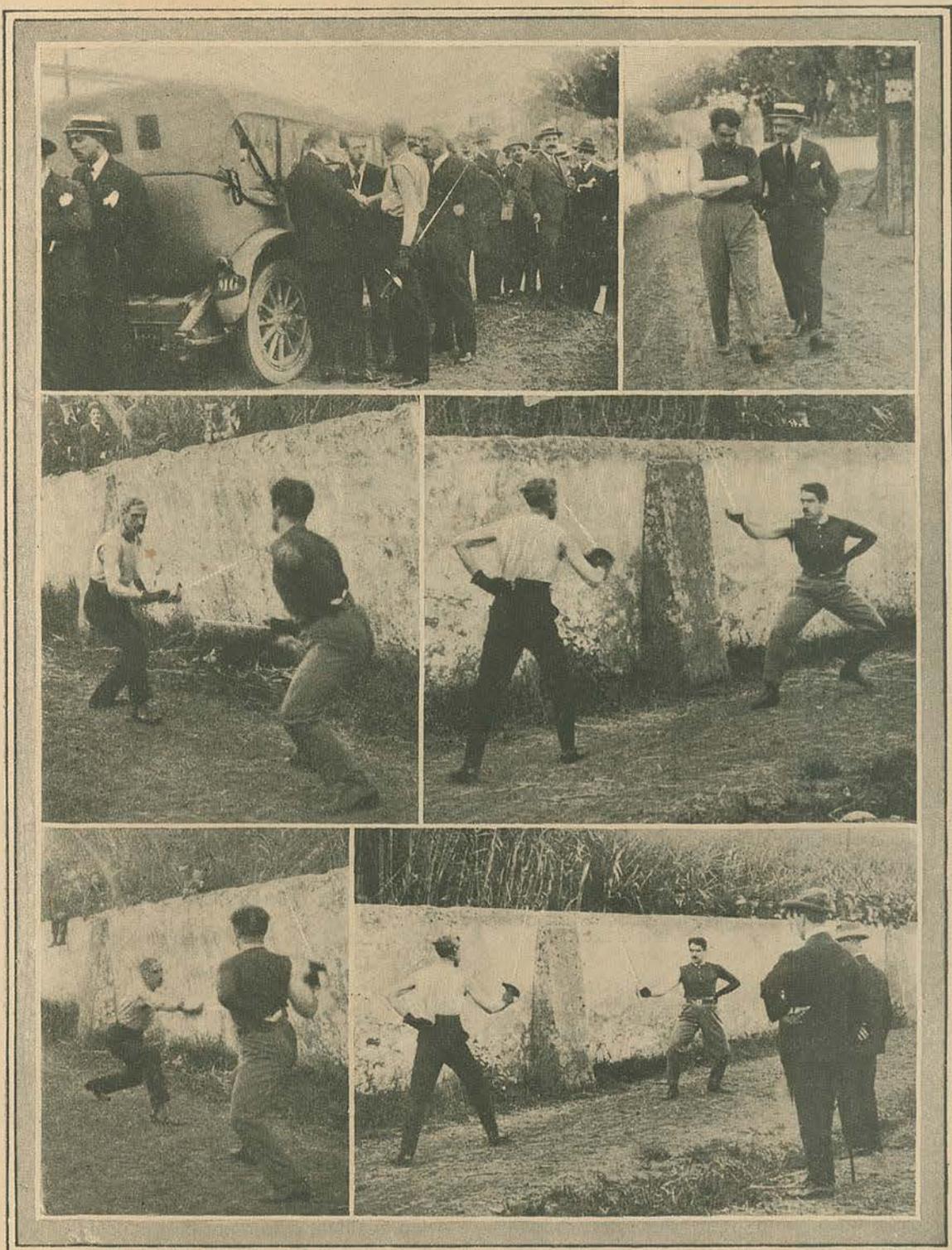
Tudo vimos, tudo inquirimos e quando nos separamos, terminada a palestra, tinhamos a prova de que nem tudo é politica e parola. Ha quem progrida, ha quem trabalhe e a parola e a politica não são mais do que as pestes daninhas, o phyloxera e o mildium da grande vinha do trabalho.

♦♦



Grupo do pessoal

# ODUELO VIEIRA DA ROCHA-CARLOS PEGADO



**E**M Sete Rios, bateram-se em duelo á espada os srs. coronel Vieira da Rocha e Carlos Pegado, que no Chiado tinham tido uma scena de pugilato. Fizeram-se dois assaltos e ambos os contendores ficaram

feridos, embora ligeiramente. Reconciliaram-se. As nossas gravuras mostram os diferentes aspectos do duelo, desde a chegada, ouvindo os padrinhos, até ao momento em que o combate cessou.

*(Clíchés Serra Ribeiro).*



Rangel Junior, empresario brasileiro—Carlos Leal—Antonio Macedo, empresario—Pano talão para a «tournée» Carlos Leal, pintado pelo distinto cenógrafo Joaquim Viegas.

## As Companhias teatraes a caminho do Brazil

«TOURNEE» CARLOS LEAL

**P**OUCAS horas depois da *Ilustração Portuguesa* andar na rua, disputada das mãos dos *garotos*, o garboso paquete *Andes* deve estar zarpando, seguindo Tejo abaixo, em direção ao Rio de Janeiro. A seu bordo vae o brilhante grupo de artistas da Companhia Carlos Leal, o inteligente e culto actor, que tão bem soube organisal-o, sob a egide da Sociedade Teatral Limitada e do empresario Rangel Junior. Pelo seu reportorio, pelo nome dos seus componentes, pela fama justificada de que Carlos Leal goza no Brazil, é facil vaticinar uma temporada brilhantissima á interessante companhia, quer entre o publico *carioca*, como entre o *paulista* e *santista*.

E' inutil encarecer os dotes e as qualidades de todos os artistas, mas não é demais afirmar que todas as atrizes são galantissimas, taes como Maria Litaly, esbelta e graciosa cultora da *Canção Nacional*; Deolinda de Macedo, Evan Viçoso, Amelia Perry, Carlota Vieira e que os actores são dos mais categorizados nos palcos populares, como Tomaz Vieira, artista completo; Alvaro Barradas, Rosa Mateus, Armando Machado e José David.

A Companhia, cujo reportorio é formado pelos nossos mais aplaudidos autores, estreia-se no Rio de Janeiro com a revista *Salada Russa*, da consagrada *Parceria*: Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes.

# VIDA SPORTIVA



## O Sport Nautico

A navegação de recreio e «sport» automovel é um assunto que prende as atenções das grandes revistas, e vive nas suas paginas de honra com o destaque dos assuntos aureos e sobrepujantes. A «Ilustração Portuguesa» publicou mesmo ha tempos um artigo sobre os barcos automoveis, as esquadrihas de mosquitos, com que a Companhia Thornycroft inundou os mares em serviço dos aliados. E foram esses barquinhos o salvador de

Eles de resto tem todas as condições para isso: A resistencia, a velocidade, tudo emfim.

Agora no Tejo realizaram-se experiencias com um desses barquinhos que o agente: em Portugal da companhia, o comerciante Celestino Stefanina, mandou vir e essas experiencias foram coroadas de todo o exito. O elegante barco tem 25 pés, um motor de 25 H. P. que imprime ao barco uma velocidade de 12,5 milhas.

Muitos são já os barcos destes fabricantes que sulcam as aguas do nosso Tejo mas; são ridiculamente poucos comparados com o que devia ser, porque o nosso rio e o nosso porto de Lisboa, dos mais lindos do mundo, deveria estar coalhado de barcos automoveis se o bom gosto das nossas «elites» comprehendesse que é no mar que está o futuro de Portugal, e no Tejo o futuro do «sport» nautico.

Regatas internacionaes deveriam ser feitas aqui na nossa Riviera tão superior em tudo á de Monte Carlo, onde todos os anos acodem os «sportsmen» de todo o mundo a disputar os premios e a gloria...

Mas enquanto isso se não dá, consolemo-nos com as experiencias que são já animadoras e chamaram a si uma multidão de interessados espectadores.

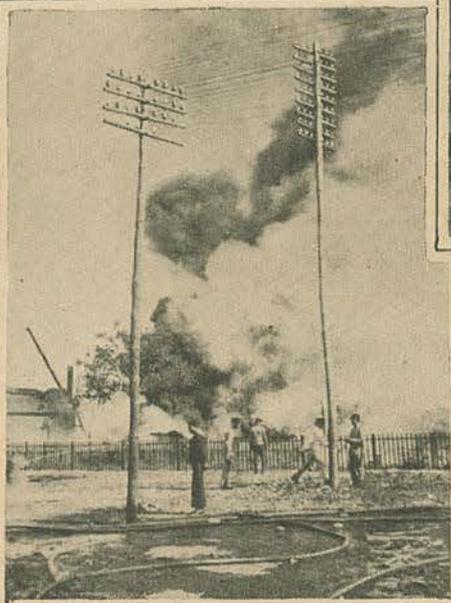


Algumas curiosas fases das experiencias

muitas vidas e prestaram inumeros serviços.



# ATUALIDADES =



**N**ADA de grande ou interessante a contar esta semana.

Dois incendios, um congresso e é tudo. O incendio no Caes do

O incendio na fabrica de pomadas do Largo Afonso Pena, onde ficou carbonisada uma operaria.



Em Paia. Alunos da Escola Agricola.

Gaz foi uma cousa enorme de extenção e de prejuizos. Mas o da fabrica do Largo Afonso Pena ocasionou a morte de uma pobre operaria, Gertrudes Maria Duarte, de 25 anos, que morreu entre sofrimentos, pois que se lhe pegou fogo aos vestidos, fogo que devorou o edificio, carbonisando-a. Quanto ao Congresso das Juntas Gerais, os seus ecos vibram ainda e ao leitor os transmite as gravuras.



O grande incendio no Caes do Gaz. — O sr. Ministro da Agricultura, professores e congressistas das juntas gerais, na visita á Escola Agricola de Paia.

## OS MORTOS RECENTES



O sr. Dr. José Curry da Camara Cabral



Visconde de Monserrate



Dr. Francisco Dias Ferreira, advogado



O sr. João Rodrigues de Matos, funcionario publico

# Algumas palavras

## sobre o CRÉDITO

**CREDITO.** — Do latim "creditum", é em linguagem corrente sinónimo de **CONFIANÇA**.

### ABRIR

**UM CREDITO.** — E' auctorisar um cliente a constituir-se devedor por uma quantia em certas condições.

### PRESTAR

**UM CREDITO.** — E' dar a sua garantia.

### OUTORGAR

**UM CREDITO.** — E' conceder um prazo para o pagamento do fornecimento.

### TER

**CREDITO.** — E' gosar de boa reputação, inspirar confiança para obter aquelle prazo ou outras condições favoraveis.

# R. G. DUN & Co.

**Agencia Internacional de Informes para o fomento e protecção do comercio**

*foi fundada em New-York em 1841 para o DESENVOLVIMENTO DO CREDITO INTERNACIONAL com o auxilio dos Informes Comerciaes. Possui actualmente 248 Sucursaes nas principaes cidades da Europa e do Ultramar, sendo a unica que conta doze sucursaes proprias na Peninsula:*

**BARCELONA:** — Calle de Bilbao, 189

**BILBAO:** — Calle de la Estacion, 5

**LISBOA:** — Rua do Comercio, 103

**MADRID:** — Calle Nicolás M.<sup>a</sup> Rivero, 8/10

**MALAGA:** — Alameda de Wilson, 19

**MURCIA:** — Plaza de Cetina, 2

**PORTO:** — Rua do Almada, 10

**S. SEBASTIAN:** — Calle Garibay, 22

**SEVILLA:** — Calle de Cánovas del Castillo, 14

**VALENCIA:** — Calle de Sorni, 2

**VALLADOLID:** — Calle de la Constitucion, 7

**VIGO:** — Calle Urzaiz, 2

**CENTRAL PARA PORTUGAL: 103, Rua do Comercio — LISBOA**

**SUCURSAL: 10, Rua do Almada — PORTO**

**M. FONT**

*Director para a Europa Occidental*

**A. MASCARÓ**

*Director para Portugal e Colonias*

# Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam  
sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue,  
anti-biliosas e refrigerantes.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata, 237, 1.º



## Perfumaria Balsemão

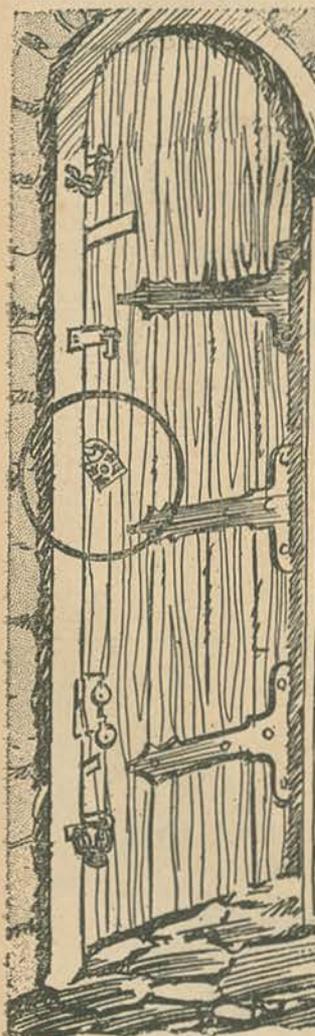
141, RUA DOS RETOZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Trabalhos tipograficos em todos os generos

FAZEM-SE NAS OFICINAS DA

"ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 43 — LISBOA



Marca de **YALE** Fabrica

Um Cadeado Yale  
foi Bastante

OS PRINCIPIOS são seguidos no  
desenho e na construcção dos  
cadeados Yale garantem a segurança  
que offerecem contra a violencia, o  
furto e o cambio accidental de chaves.

São feitos em tamanhos e estylos diferentes  
para todos os fins em que seja preciso usar um  
cadeado—cada estylo possui qualidades que  
lhe são peculiares.

O Cadeado Yale Usual, por exemplo, não  
se deteriora nos climas calidos e supporta o  
trato mais rudo. É forte, vigoroso e o seu  
mecanismo não tem mais amo que a sua  
propria chave.

Pede-se ter uma confiança implicita nos  
cadeados Yale o mesmo que em todos os  
productos Yale—os Fechos Nocturnos Yale, os  
Asseguradores Yale para Portas, a Ferragem  
para Constructores, os Cadeados de Correntes  
e as Fechaduras para Bancos.

Busque-se a marca de fabrica no producto  
Podem-se obter nas lojas dos bons  
commerciantes.

The Yale & Towne Mfg. Co.  
Estabelecida em 1868

Nova York

E. U. A.



## Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1868 — Sede no PORTO

(Edificio proprio)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro  
de 1918 — Esc. 6:579.529\$26

Dividendo distribuido idem, idem —  
Esc. 1:394.000\$00

**CAPITAL MIL CONTOS**

(Inteiramente realizado)

Effectua seguros terrestres, agricolas,  
industriales, de automoveis,  
trespasses, maritimos e de minas.  
Seguros de vida (em organisação).

AGENTES:

**José Henriques Totta & C.ª**

BANQUEIROS

Teleph. 533 e 1.589 central

**LISBOA**

Deposito geral no PORTO: Consul-  
torio Dentario J. Matos, Rua SÁ  
da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

**TONIKIM**  
O ALIMENTO E JUVENTUDE  
DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 27, 2.º, E.  
— EM BRAGA: Gomes & Matos, Aven-  
ida Central. — NO BRAZIL, PARA:  
A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.

**M. ME Tula**

Campo Grande, 264, 2.º — LISBOA



Trabalhos só pelo Bem



Esclarece todos  
os assumptos. Cura  
obsessões de  
Espíritos e mal  
oculto, por espi-  
ritismo e magni-  
lismo; realisa ca-  
samentos, har-  
mosa perturba-  
ções domesticas  
entre casados ou  
zangas entre na-  
morados, etc.,  
conduzindo pelo  
melhor caminho  
para chegar ao

fim desejado e á Felicidade. Consultas  
das 45 as 20 horas a 25\$00, 5\$000 e 10\$000.  
Enviar 300 para resposta de carta.



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

## Um ôvo por um real



O ministro do Comercio, visitando as obras do Estado:  
— Então com um pau de fileira, de pinho, já se gastaram 3000 contos?!  
O mestre d'obras:  
— E' que v. ex.ª não mete em conta a alta dos cambios.



## PALESTRA AMENA

## Ordem de Cavalaria

Longe de nós a idéa de achincalhar instituições tão sérias e necessarias como são as Ordens de Cavalaria, a ultima das quais acaba de fundar-se entre nós, com comovedora solenidade: referimo-nos á Ordem de Santa Maria do Castelo, na qual foram armados cavaleiros cidadãos que muito presamos pelas suas qualidades e pelo que juraram defender:

1.º—A dita Ordem.  
2.º—A religião catolica-apostolica-romana.

3.º—A Patria portugueza.

4.º—Os monumentos nacionais.

Estamos todos d'acordo n'estes pontos, nem nos merece senão respeito a cerimonia dos juramentos, na egreja de S. Domingos, com sermão do reverendo Vacondes, as Ave Marias de Mata Junior e Frederico Guedes, a marcha de Mendelssohn e o minúete de Beethoven. Que os cavaleiros defendam a sua Ordem, nada mais natural; a sua religião, naturalissimo é; a Patria, é dever de todos os portuguezes. Quanto aos monumentos, é sobre isso que alguma coisa temos que dizer e muito que louvar, porque o desprezo a que teem sido votados, apesar de existir uma comissão encarregada da conservação dos mesmos, é coisa que não podemos ver sem indignação.

O que é preciso é que não fique em palavras o dito juramento. Obras, obras é que se querem—e desde já seria conveniente que se destacassem cavaleiros para junto de cada monumento, a fim de se evitarem os desacatos a que estão sujeitos e a triste indiferença que o publico manifesta por eles. Um cavaleiro, ou mais, de sentinela á Casa dos Bicos, por exemplo, teria como primeira consequencia o impôr certo respeito á garotada, que frequentes vezes faz desenhos a carvão n'aquelas respeitaveis paredes, buscando ultimamente para modelos d'esses desenhos o pão de tipo unico, na sua fórma menos recomendavel; e, como segunda consequencia, o saber-se que ali existe um monumento, visto que poucas pessoas o conhecem como tal, mas como armazem de balthau.

Não sabemos se haverá desde já cavaleiros em numero suficiente para a guarda eficaz dos monumentos, pois que na cerimonia de S. Domingos compareceram apenas 19, tendo faltado 23, os quais, posto que justificassem a falta, são muito capazes de reconhecer, por modestia, isto é, por não se julgarem aptos para tão alta cavalaria. O numero, porém, engrossará, estamos certos d'isso, já porque a instituição é deveras simpatica, segundo deixamos dito, já porque o brilho dos uniformes é sempre convidativo—e os novos paladinos não deixarão de escolher vistosas insignias, que lhes façam resaltar a natural elegancia.

E já agora não terminamos estas desenfastiadas considerações sem tributarmos a nossa admiração por uma senhora, que vemos inscrita, como cavaleira benemerita, entre os 19 da Ordem, e que contraiu compromissos iguais aos dos seus irmãos d'armas: a sua presença animará os, por ventura, tímidos, na importantissima missão que a si proprios confiaram e da qual oxalá que resulte, quanto mais não seja, o barateamento dos generos alimenticios.

J. Neutral.

## Quantum mutatus...

Quizemos saber se as condições actuais da vida teriam tido influencia nos festejos habituais dos santos populares d'este mês e eis o que presenciámos e ouvimos.

Um pequeno, na rua, de bandejinha na mão, pedia invariavelmente a quem passava:

—Dá alguma coisinha para a cêra de Santo Antonio?

E acrescentava, tambem invariavelmente, quando via que o transeunte



metia a mão na algibeira para se esportar:

— Já o previno que menos de quinhentos mil réis não chega nem para um côto!

D'uma janela, chamando o homem das alcachofras:

— Pst! pst!

— Venha abaixo.

A rapariga, em baixo:

— Quanto custa esta alcachofra?

— Cinco mil réis.

— Credo! Porque é que custa tão cara?

— Por causa dos transportes, menina.

N'uma verbeza, ali para a banda do bairro da Beña, parodiando a conhecida quadra:

Eu perdi um anel de ouro  
Na noite de S. João,  
Não é lá pelo anel  
Mas sim pelo que dirão,

a cantadora explicou-se d'este modo:

Eu perdi um anel d'ouro  
Na noite de S. João,  
Não é lá pelo que digam  
Mas porque custou um dinheirão.

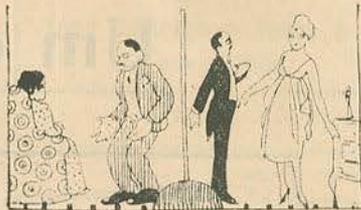
O ultimo verso é um pouco avantejado, mas nem toda a gente é obrigada a ser Camões.

## Sem luz

Sr. Director.

Tendo o *Seculo Comico* publicado no seu ultimo numero uma local com o titulo *Sem luz* a proposito do decreto da restricção de luz, que tem feito com que os espectaculos dos teatros hajam de ser suspensos por se chegar ás... 0 horas, e contendo a mesma local já alguns alvites para se resolver essa importante questão, permita-me que lhe exponha a seguinte idéa:

Não se dividem já ao meio as are-



nas das praças de touros, toureando-se assim dois «bichos» ao mesmo tempo? Porque se não hão de dividir tambem os palcos?

Assim, podiam combinar-se as empresas e funcionar apenas metade dos teatros em Lisboa, representando-se em cada um duas peças ao mesmo tempo, embora para isso... dobrasse tambem o preço do bilhete, o que seria o menos, porque o publico tambem via o dobro...

D'este modo o governo poderia acrescentar mais um artiguinho ao decreto, autorizando os teatros a funcionar mais uma hora, com o que não se gastava mais luz do que hoje, visto que os teatros consumiriam só metade!

Ahi tica o alvitre e oxalá o *Seculo Comico* siga o exemplo do pae *Seculo*, a bem dos interesses do povo!

Viva o *Seculo Comico*!

De v. etc.—J. S. Paulino.

Covilhã, 9-6-90.

Damos a nossa completa aprovação e mais alvitramos, se não fôr aceite a proposta do sr. J. S. Paulino, mas aproveitando-lhe as bases, que se dividam os palcos em tantos compartimentos quantos forem os atos das peças e que os atos referidos se representem conjuntamente. Aos que alegarem que os actores não podem estar ao mesmo tempo em todos os compartimentos, responderemos que bem podem os atos ser representados por artistas diferentes, representando as mesmas personagens.

Foi o que fêz a empresa da Esperança Irlis no espectáculo de despedida...

## Acontecimento importante

Ha quasi 24 horas que não é descoberto nenhum novo furto no ex-ministerio de subsistencias!



### O alguidar magico

O alguidar a que nos vamos referir, n'esta narrativa absolutamente veridica, é um vulgarissimo traste de barro vidrado, que todos podem examinar á porta d'uma tenda que vende louça e generos de mercearia na Praça das Flôres. Nada o distingue aparentemente de qualquer outra peça de olaria, do mesmo genero, e no emtanto este alguidar é magico, como se vai provar.

Uma senhora das nossas relações passou ha dias pela mencionada tenda, viu o alguidar em questão e como lhe fizesse conta, para lavagens, possui-lo, perguntou o preço ao dono. Este meditou longos momentos e por fim respondeu :

— Vinte e cinco tostões.

A senhora foi para casa e no dia seguinte disse á criada que fosse buscar o alguidar, indicando-lhe onde se encontrava o desejado objecto. Dirigiu-se a serva á Praça das Flôres, deu facilmente com a tenda, mirou o alguidar e entrou :

— Venho por aquele alguidar que está á porta.

— Ah! exclamou o mercieiro.

— Quanto custa ?

O homem fitou o sobrado, pensativo, e passados muitos minutos, ergueu a frente, respondendo :

— Custa tres mil réis.

Fez a serva cara de parva, nada observou e retirou-se para casa. Ali, explicou á patrão :

— Olhe v. ex.<sup>a</sup> que o alguidar não custa vinte e cinco tostões : custa tres mil réis.

— Estás enganada.

— Foi o dono da mercearia quem disse.

— Mas ele ainda hontem... Bem. Vou eu lá.

Foi. Chegou á porta da tenda, certificou-se de que o alguidar era o mes-



mo que tinha apreçado e perguntou :

— Afinal, quanto custa este alguidar ?

Demoradissima meditação da parte do feliz proprietario do prodigioso objecto e a seguinte resposta :

— Tres mil e quinhentos !

— Mas o senhor disse-me, primeiro, que eram dois mil e quinhentos, depois, á minha criada, disse que eram tres mil réis, e agora diz-me que são tres mil e quinhentos !

— Se não quiser, não o compre. Emquanto ali está, está a ganhar dinheiro : a valorisar-se.

... Pelo que a dita dama se enca-



## EM FOCO

### A duqueza do Porto

*Alguns dão-lhe «excelexcelencia», outros «alteza» ;  
Chama-lhe este «plebeia» ; diz segundo  
Que é a mais nobre dama d'este mundo,  
Que tem o sangue azul d'uma princeza.*

*Que não devia em terra portugueza  
Pôr pé, diz um jornal, com ar profundo ;  
Outro, porém, responde-lhe, iracundo,  
Que tem direito aqui a casa e mesa.*

*Um diz que não casou: foi ao registo ;  
Outro, que se casou, como constava...  
E eu cá o que me assombra, pelo visto,*

*E' que haja alguém, rainha ou mesmo es-  
crava,*

*Que 'inda tenha desejos de ver isto  
E não nos mande (com licença) á fava.*

BELMIRO.

minhou para a rua da Imprensa Nacional, onde comprou um alguidar igual áquele—por dois mil réis.

E ainda ha quem não acredite em milagres !

### Pensamentos

Antes que cases, procura ver a tua namorada a catar as pulgas.

Antes partir uma perna do que romper um par de botas.

Se queres ter amigos, casa com uma mulher bonita.

O futuro de Portugal está no mar. Oxalá que não seja no fundo.

Só os parvos é que não teem inimigos.

A modestia é a capa da vaidade.

O homem julga-se superior ao burro, mas não é capaz de zurrar tão bem como ele.

Socrates Junior.

### Sacrificio

Quando este numero do *Seculo Comico* fôr para a máquina, já deve estar constituído novo ministerio, que levou seu tempo a organizar— pois que numerosas pessoas se dispuzeram, com um patriotismo muito de louvar—a sacrificar-se, acarretando com as enormes responsabilidades do mando.

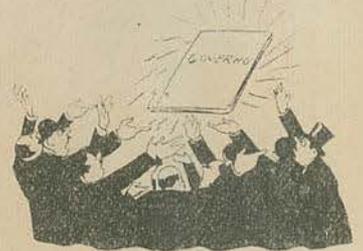
Foi um espectáculo enternecedor e animador, essa luta de abnegações:

— Não, colega, não consinto que você sofra as semsaborias do poder n'esta critica situação. Vou eu.

— Não vai tal, vou eu. O momento é terrivel e eu desejo mostrar o meu desinteresse e a minha coragem.

— Por quem são! exclamou terceiro. Eu é que devo expôr-me. Os colegas são muito necessarios a suas familias.

— De modo nenhum, disse quarto benemerito. Os homens são para as ocasiões. Estou pronto a morrer pela



patria, isto é, a ssobraçar uma pasta... Seguiram-se quinto, sexto, setimo, etc., etc.

Comove, pois não comove? Os vencimentos dos ministros não são de convidar; a vaidade de ocupar tal posição é nula, porque todo o bicho-careta tem sido ministro; os ataques injustos e injuriosos, são certos...

Saudemos as victimas, com o respeito que merece o martirio voluntario!

### Titulo equivoco

Está anunciada, para abertura da temporada de verão, no teatro do Ginasio, uma peça intitulada «O ás».

Oxalá que seja o de ouros, de paus ou de espadas...

# TRANSPORTES



No electrico. O condutor:

— De quanto quer o bilhete?

O passageiro:

— O mais barato que tiver, porque só trago co' migo cincoenta mil réis...